

Águas Claras em debate hoje

19 JUN 1992
JORNAL DE BRASÍLIA

A população está convidada a participar, a partir das 9h00 de hoje, no auditório da Terracap, da discussão do Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente (Rima) e apresentar propostas para o projeto de implantação do bairro de Águas Claras. A análise do Rima e sugestões apresentadas pela comunidade servirão de base para o parecer favorável ou não à construção, a ser dado pela Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec).

Com uma área de 808 hectares, situada entre as estradas-parques Taguatinga, Vicente Pires e Contorno, o bairro de Águas Claras está destinado a receber uma população de classe média e média alta de 162.200 habitantes. O objetivo maior da implantação é o atendimento das demandas por espaço urbano para habitações, lazer, comércio e equipamentos públicos, criando um bairro economicamente ativo e capaz de gerar empregos, além de dar continuidade ao eixo metropolitano preconizado pelo Plano Estrutural de Organização Territorial (PEOT), de 1977.

A implantação do bairro deverá se dar em cinco etapas de forma a evitar prejuízos ao meio ambiente e acompanhar as obras do metrô, segundo aponta o Rima, elaborado pela empresa Progea Engenharia e Estudos Ambientais. O documento prevê a existência de 29 unidades escolares e um índice de 56% de área verde pública, distribuída em um parque metropolitano com 63,6 hectares; um parque urbano com 12,9 hectares e 26 praças públicas, totalizando 9,7 hectares.

A cidade poderá ser dividida em áreas apenas residenciais ou mistas, com residências, comércio e equipamentos públicos. Algumas delas semelhantes às quadras do Plano Piloto, com prédio de até seis andares. A parte a ser construída inicialmente deverá acompanhar a linha de trajeto do metrô. Cerca de 50 chácaras existentes nas proximidades já foram indenizadas pela Terracap. Na área destinada a Águas Claras, está situada a Colônia Agrícola Governador, com um total de 139 chácaras arrendadas a produtores pela Fundação Zoobotânica.

Poliduto fica para o dia 9

A audiência pública para discussão do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) do poliduto São Paulo-Brasília, que será construído pela Petrobrás, ocorrerá no próximo dia 9 de julho às 9h00, no auditório do Senac, quadra 703/903 Sul. A data e local, anteriormente marcados para o dia 2 de julho, no Centro de Convenções, foram alterados para que o documento possa ser melhor analisado pela comunidade.

O documento permanecerá à disposição dos interessados para consultas, até a data da realização da audiência pública, na Secretaria de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia (Sematec), no Centro de Documentação, sala 609, do Centro Empresarial Assis Chateaubriand, no Setor de Rádio e TV Sul.

O poliduto, que terá 979 quilômetros de extensão, ligará as refinarias de Paulínia e Vale do Paraíba (SP) ao Distrito Federal e transportará combustível e gás de cozi-

nha para os depósitos de São José do Rio Preto (SP), Uberaba e Uberlândia (MG), Goiânia (GO), chegando até Brasília. Trará redução de Cr\$ 5,9 bilhões em 20 anos, nos custos do transporte de combustível para a Região Centro-Oeste, cuja demanda é estimada em 20.300 metros cúbicos por dia, em 1994.

Terminal

O terminal do poliduto no Distrito Federal deverá ser instalado na Expansão do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), numa área situada entre a Ceasa e a Via Estutural, apontada pelo Rima como a mais indicada para sediá-lo.

De acordo com o parecer dos técnicos que elaboraram o Rima, a instalação do poliduto vai reduzir o impacto ambiental causado pelo atual sistema de transporte, feito através de rodovias e ferrovias, com grandes riscos de causar acidentes e poluição ao meio ambiente.